

Dólar cede mais após promessa de corte de despesas

Depois de atingir R\$ 5,66 na terça, moeda caiu a R\$ 5,48 ontem

DE SÃO PAULO

A promessa feita pelo governo, de cortar despesas obrigatórias em 2025, contribuiu para que o dólar continuasse o movimento de queda iniciado ontem em relação ao real, deflagrado por um discurso mais claro do Planalto em defesa do ajuste fiscal. E por um rumor de que o Banco Central teria consultado o mercado sobre a necessidade de maior liquidez no câmbio.

O dólar caiu 1,47% ontem, a R\$ 5,4864, depois de ter atingido R\$ 5,66 durante a semana.

Com as perdas dos últi-

PRESSÃO

A economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli, diz que, apesar da queda do dólar, o câmbio segue em nível muito elevado. Com o foco dos investidores voltado ao cenário fiscal e ao compromisso político com cortes de despesas, a notícia de que o superávit comercial de junho ficou acima do previsto teve efeito zero sobre a cotação do dólar.

mos dois pregões, o movimento do real ficou mais alinhado ao de outras moedas latino-americanas observado desde o final de

maio, quando a alta do dólar ficou mais evidente em relação a essas divisas.

Nesta base de comparação, o dólar passou a acumular 4,5% em relação ao real e de pouco mais de 6% sobre os pesos mexicano e colombiano. Na comparação com o peso chileno, o avanço foi de 1,7%.

LÍDER DA DESVALORIZAÇÃO

No acumulado do ano, porém, o real ainda é a moeda que mais perde na comparação com o dólar entre as divisas de grandes países emergentes, seguida de perto pela lira turca.



Depois de duas quedas do dólar, real ficou mais alinhado ao desempenho das moedas latino-americanas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterou o compromisso do governo com o arcabouço fiscal (regras que limitam as despesas ao aumento de receita) e as metas de resultado primário e anunciou que já foram identificados R\$ 25,9 bilhões em despesas

obrigatórias que poderão ser cortadas do Orçamento de 2025. "Nós já identificamos, e o presidente autorizou levar à frente".

"O fato de Haddad sinalizar e o Lula corroborar o possível corte de gastos de fato ajudou, assim como a possibilidade de interven-

ção do Banco Central no câmbio", disse André Carvalho, diretor de portfólio da Acura. Ele ressaltou, porém, que o ajuste nas despesas seria "pouco" para fazer cessar a preocupação dos investidores com as contas públicas. (Estadão Conteúdo)